



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

OS TERMOS “DOSSIÊ” E “PROCESSO” E SUAS RELAÇÕES NA TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA

THE TERMS "DOSSIÊ" AND "PROCESSO" AND THEIR RELATIONSHIPS IN ARCHIVAL TERMINOLOGY

Gabriel da Silva Barros - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata a relação entre a terminologia arquivística brasileira e a terminologia estrangeira, sob a ótica dos termos “dossiê” e “processo” e suas definições. Possui como objetivo mapear e analisar os termos e definições sinônimas e correlatas aos termos “dossiê” e “processo” nas terminologias arquivísticas americana e francesa. Utiliza-se do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional (2005) e do Dicionário de Terminologia Arquivística de Camargo e Bellotto (1996) como ponto de partida para seleção de termos sinônimos e correlatos e também como ferramentas para triagem de obras terminológicas americana e francesa. Além disso, emprega as chamadas “fichas terminológicas” para coleta e análise dos termos estrangeiros e suas definições. Apresenta como resultado uma desconformidade na equivalência dos termos “dossiê” e “processo” nas terminologias arquivísticas americanas e francesas. Conclui que a desconformidade nessa equivalência pode apresentar riscos à comunicação especializada internacionalmente, mas entende que a terminologia arquivística de cada país é marcada por traços culturais e políticos de cada lugar.

Palavras-chave: Arquivologia; Terminologia; dicionários.

Abstract: It exposes the relationship between Brazilian archival terminology, American archival terminology and French archival terminology, from the perspective of the Brazilian terms “dossiê” and “processo” and their definitions. Its objective is to collect and analyze the synonymous terms and definitions related to the terms “dossiê” and “processo” in American and French archival terminology. It uses the publications "Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística" by Arquivo Nacional (2005) and "Dicionário de Terminologia Arquivística" by Camargo and Bellotto (1996) as a starting point for the selection of synonymous and related terms and also as a tool for screening American and French terminology publications. In addition, it uses so-called “terminology records” to collect and analyze American and French terms and their definitions. As a result, it presents a disagreement in the equivalence of the terms “dossier” and “process” in American and French archival terminology. It concludes that nonconformity with this equivalence can pose risks to specialized communication internationally, but understands that the archival terminology of each country is marked by cultural and political traits of each place.

Keywords: Archival Science; Terminology; dictionaries.



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

1 INTRODUÇÃO

A linguagem de especialidade, por ser portada de particularidades, muito se difere da linguagem comum. Nessas especificidades, é habitual perceber que problemas de comunicação podem ocorrer, sobretudo quando envolvem questões ideológicas, metodológicas, geográficas, etc. no interior de uma mesma área de especialidade.

Entendendo que a linguagem de uma área de especialidade se materializa em sua terminologia, os termos e suas definições são objetos de análise. Ao abordarmos o conceito de “terminologia”, podemos dizer que este possui um sentido polissêmico. Nessa perspectiva, conforme apontado por Cabré,

É bem conhecida a polissemia do termo terminologia, que se refere a pelo menos três sentidos: a) como **disciplina**; b) como **prática**; c) como **produto** gerado por essa prática. Como disciplina, é o campo que estuda os termos especializados; como prática, é o conjunto de métodos voltados para a coleta de termos; como produto, é o conjunto de termos de uma determinada área de especialidade. (CABRÉ, 1995, p. 2, tradução nossa, grifos nossos).

Para tanto, ainda segundo a autora, a terminologia é de suma importância na comunicação especializada, essencialmente, por ser o termo, além de uma estrutura léxica, fundamental à transferência do conhecimento especializado de uma dada área.

Para as diferentes disciplinas técnico-científicas, a terminologia é o conjunto de unidades de expressão e comunicação que permitem a transferência de pensamento especializado. O importante nesta concepção é o valor de troca dos termos, é por isso que dizemos que os termos são, para as áreas de especialidade, um meio de transferir o conhecimento, de se comunicar. (CABRÉ, 1995, p. 4, tradução nossa).

Assim, voltando ao escopo dos problemas de comunicação que aqui citamos, e tendo a terminologia enquanto disciplina para resolvê-los, apontamos a Arquivologia e sua terminologia, mais precisamente os termos “dossiê” e “processo” e suas definições. Assim, ao tratarmos pelo viés terminológico esses dois termos, indicamos os desencontros conceituais de ambos nos dicionários brasileiros de terminologia arquivística; e a imprecisão no estabelecimento de termos e definições semelhantes ou aproximadas para os termos “dossiê” e “processo” na terminologia arquivística estrangeira.

Cabe explicar que, ao mencionarmos a imprecisão acima, não defendemos uma uniformização na terminologia arquivística internacional, mas sim, uma maior possibilidade

de interação entre as línguas, com destaque à facilitação na tradução de escritos na área, pois, em um

[...] contexto de alargamento das fronteiras e de grande ampliação de intercâmbios, as línguas passaram a entrar em contato, exigindo novas competências lingüísticas, em que se inclui o domínio dos termos técnicos. Junto a essas novas necessidades encontra-se a crescente demanda pelas traduções técnicas, as quais necessitam transpor adequadamente as terminologias de uma língua para outra. Diante da funcionalidade operada pelos termos especializados na transmissão de informações e tecnologias, justifica-se a importância de seu conhecimento, bem como de sua divulgação em glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos.

A necessidade de contar com obras de referência plurilíngües na busca quer de conceitos, quer de denominações terminológicas atinge uma extensa gama de profissionais envolvidos com as linguagens técnicas. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 18).

Nos utilizando, então, do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística - DIBRATE (ARQUIVO NACIONAL, 2005) e do Dicionário de Terminologia Arquivística (CAMARGO; BELLOTTO, 1996), entendidos quanto instrumentos terminológicos arquivísticos, nos ocuparemos em mapear analisar a imprecisão no estabelecimento de termos e definições semelhantes ou aproximadas para os termos “dossiê” e “processo” na terminologia arquivística estrangeira, com vistas à busca de uma comunicação terminológica internacional mais concisa para esses termos.

Compete explicitar que a seleção desses dois termos se dá não só pela imprecisão apontada acima, mas também pela paridade que os objetos “dossiê” e “processo” apresentam fisicamente, enquanto agrupamentos de tipos documentais. Esse fato, então, em termos práticos, pode representar uma dificuldade no reconhecimento e compreensão entre um objeto e outro, preocupação esta que fundamenta nossa inquietação por dirimir problemas conceituais que envolvem os termos aqui trabalhados.

Assim, temos como objetivo aqui mapear e analisar os termos e definições sinônimas e correlatas aos termos “dossiê” e “processo” na terminologia arquivística estrangeira e, para alcançar esse objetivo, nos debruçaremos sobre obras terminológicas americanas e francesas.

A explicação para a escolha da terminologia destes países se dá, em relação à terminologia arquivística americana, pela marca dos Estados Unidos da América nas práticas instituídas à administração pública brasileira pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) no governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945) e, em relação à

terminologia arquivística francesa, por ter sido a França uma grande responsável por balizar a construção científica e teórica da Arquivologia brasileira nas décadas de 1950 até 1970.

Contudo, embora estejamos aqui nos referindo de forma generalista às nacionalidades escolhidas, não nos comprometemos em abarcar todas as nuances teóricas em cada uma delas. Nosso compromisso é apenas estabelecer, a partir de obras terminológicas selecionadas, relações entre essas terminologias estrangeiras e a terminologia brasileira, exclusivamente na já citada tarefa de mapear e analisar a presença de termos e definições sinônimas ou correlatas aos termos “dossiê” e “processo”.

Para tanto, usando por base a lista de obras referenciadas tanto no Dicionário de Terminologia Arquivística (CAMARGO; BELLOTTO, 1996) quanto no DIBRATE (ARQUIVO NACIONAL, 2005), selecionamos as obras estrangeiras comuns utilizadas na elaboração de ambos os dicionários, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 1: Obras estrangeiras comuns referenciadas no Dicionário de Terminologia Arquivística e no DIBRATE

	OBRA	AUTORIA	LOCAL DE PRODUÇÃO	ANO
terminologia americana	<i>A basic glossary for archivists, manuscript curators and records managers</i>	EVANS, Frank B. et al.	Chicago	1974
terminologia francesa	<i>Dictionary of archival terminology: english and french with equivalents in dutch, german, italian, russian and spanish¹</i>	WALNE, Peter (Ed.).	Munique, Nova Iorque, Londres, Paris ²	1988

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além de trabalharmos com as obras citadas no quadro 1, ampliamos o horizonte do mapeamento ao qual nos propomos aqui. Dessa forma, no quadro 2 apresentamos obras estrangeiras com temáticas voltadas integralmente para a terminologia arquivística que fizeram parte do escopo de nosso objetivo. A escolha de tais obras baseou-se na regra de não terem sido utilizadas como referência para os dicionários de terminologia brasileiros aqui abordados. Assim, tratam-se de obras publicadas a partir do ano de 2005, ano de publicação do DIBRATE (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

¹ Embora a obra em questão apresente seu título em inglês, é constituída de definições bilíngues (inglês e francês) e teve o francês Michel Duchein, ao lado do alemão Eckhart G. Franz e do inglês Peter Walne, à frente de sua elaboração, contanto inclusive com a colaboração de Leopold Auer (Áustria), Bruno Delmas (França), R. Leipold (República Democrática da Alemanha), Maria Pia Rinaldi Mariani e Elio Lodolini (Itália), Eric Ketelaar e Peter Sigmond (Holanda), María Concepción Contel Barea (Espanha) e F. M. Vaganov (URSS), na elaboração da equivalência e dos índices. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.9, grifos nossos).

² Por ter sido tal obra publicada em diversos lugares, incluindo Paris, nos apropriaremos dessa como também sendo de origem francesa.

Quadro 2: Obras estrangeiras selecionadas (2005 -)³

	OBRA	AUTORIA	LOCAL DE PRODUÇÃO	ANO
terminologia americana	<i>A Glossary of Archival and Records Terminology</i>	PEARCE-MOSES, Richard	Chicago	2005
terminologia francesa	<i>Nouveau glossaire de l'archivage</i>	CHABIN, Marie-Anne	Paris	2010

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a metodologia empregada para mapeamento e análise de termos e definições sinônimas ou correlatas na terminologia arquivística estrangeira, foi utilizado modelo de ficha terminológica expresso no quadro a seguir:

Quadro 3: Modelo de ficha de coleta e análise

TERMO: “Palavra (termo simples), grupo de palavras (termo composto), sintagma, símbolo ou fórmula que designam um conceito de uma área específica.” (PAVEL; NOLET, 2002, p.131).		
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICA
“Parte de um texto ou enunciado, em que está inclusa uma unidade lexical, e que contribui para determinar o seu significado.” (PAVEL; NOLET, 2002, p.118).	“Pessoa, organização ou obra de referência que fornece informação usada para documentar o uso de um termo, formular uma definição, citar um contexto, etc.” (PAVEL; NOLET, p.122).	1 “Unidade de significado, ou propriedade mínima, usado para descrever um conceito.” (PAVEL, NOLET, 2002, p.131).
		2 <i>Idem.</i>
		3 <i>Idem.</i>
TRADUÇÃO		
Versão em língua portuguesa do contexto apresentado em língua estrangeira.		

Fonte: Adaptado de Siqueira (2011, p.94).

2 MAPEAMENTO E ANÁLISE NA TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA ESTRANGEIRA

Nesta seção nos propomos mapear e analisar a presença de termos e definições sinônimas ou correlatas aos termos “dossiê” e “processo”, apresentados pela terminologia arquivística brasileira, em obras terminológicas americana e francesa.

Para tanto, inicialmente procederemos com o levantamento dos termos estrangeiros equivalentes apontados pelos próprios dicionários de terminologia arquivística brasileiros que aqui estudamos. Após tal levantamento, daremos continuidade, com as já utilizadas fichas terminológicas, na coleta e análise das definições dos termos estrangeiros. Contudo, investigaremos aqui também outros termos e definições, em cada uma das obras terminológicas estrangeiras, que podem ser relacionados aos termos “dossiê” e “processo”, mas que não foram equivalidos nos dicionários brasileiros.

³ Compreendemos que, muita embora a escolha de obras publicadas com datas posteriores às dos dicionários brasileiros aqui estudados possa parecer desproporcional, uma vez que aquelas possivelmente abarcam visões mais recentes, algo que não é observado no cenário brasileiro, nossa pretensão é de, também, traçar relações entre a atual terminologia arquivística brasileira e a mais atual terminologia arquivística estrangeira.

2.1 Terminologia arquivística americana

O quadro a seguir expressa a equivalência de termos americanos que cada um dos dicionários de terminologia arquivística brasileiros aqui estudados estabelece com os termos “dossiê” e “processo”.

Quadro 4: Equivalência em terminologia americana

	CAMARGO E BELLOTTO (1996)	ARQUIVO NACIONAL (2005)
dossiê	<i>file, record</i>	<i>file, case papers/files</i>
processo	<i>file</i>	não consta equivalência

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme demonstrado no quadro acima, Camargo e Bellotto (2006) estabelecem o termo “*file*” como equivalente para ambos os termos “dossiê” e “processo”. Já no DIBRATE (ARQUIVO NACIONAL, 2005) o termo “*file*” é declarado como equivalente apenas do “dossiê”, ficando o termo “processo” sem nenhuma equivalência em língua inglesa nesse dicionário. Um detalhe importante é, no que diz respeito ao termo “dossiê”, Camargo e Bellotto (1996) também tratam o termo “*record*” como equivalente, enquanto o Arquivo Nacional (2005) cita o termo “*case papers/files*”.

A partir dos termos em inglês apontados como equivalentes por cada um dos dicionários (“*file*”, “*record*”, “*case papers/files*”), procederemos com a coleta e análise desses termos nas obras terminológicas americanas apresentadas nos quadros 1 e 2.

Assim, primeiramente, quanto ao termo “*file*” explicitamos a ficha de coleta e análise abaixo:

Quadro 5: Ficha de coleta e análise do termo “*file*”

TERMO: <i>file</i>		
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
“(1) <i>An accumulation of records maintained in a predetermined physical arrangement. Used primarily in reference to current records, the term in archival usage may refer to either a series or a file unit such as a folder or dossier. (2) To place documents in a predetermined location according to an overall plan of classification. [...] See also SERIES.</i> ”	(EVANS <i>et al.</i> , 1974, p.422)	1 reunião de documentos [em um arranjo físico]
		2 usada principalmente em arquivos correntes
3 pode se referir a uma série ou unidade de arquivamento		
4 armazenar documentos em uma ordem predeterminada [de acordo com plano geral de classificação]		
5 remissiva “ver também” para o termo “ <i>series</i> ”		
TRADUÇÃO		
“(1) Uma reunião de documentos mantidos em um arranjo físico predeterminado, usada principalmente em arquivos correntes. O termo, no uso arquivístico, pode se referir a uma série ou unidade de arquivamento, como uma pasta ou um dossiê. (2) Armazenar documentos em uma ordem predeterminada de acordo com um plano		

geral de classificação. [...] Ver também series” (tradução nossa).		
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
“1. A group of documents related by use or topic, typically housed in a folder (or a group of folders for a large file). [...] RT: data file, dossier, filing system, filing unit, recordation [...]”	(PEARCE-MOSES, 2005, p.163)	1 grupo de documentos relacionados por uso ou tema [assunto]
TRADUÇÃO		2 armazenados em uma pasta [ou grupo de pastas]
“1. Um grupo de documentos relacionados por uso ou tema [assunto], geralmente armazenados em uma pasta (ou em um grupo de pastas para um grande volume). [...] Termos relacionados: [data file, dossier, filing system, filingunit, recordation] [...]” (tradução nossa).		3 termos relacionados: data file, dossier, filing system, filingunit, recordation

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao termo “record”, retratamos sua coleta e análise no quadro adiante:

Quadro 6: Ficha de coleta e análise do termo “record”

TERMO: record		
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
“(1) Recorded information regardless of media or characteristics. [...]See also DOCUMENT; ITEM; OFFICIAL RECORD.”	(EVANS et al., 1974, p.428)	1 informações registradas
TRADUÇÃO		2 independente do suporte ou formato
“(1) Informações registradas, independentemente do suporte ou formato. [...] Ver também documento, item, documento oficial.” (tradução nossa).		4 remissiva “ver também” para os termos “document”, “item” e “official record”
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
“1. A written or printed work of a legal or official nature that may be used as evidence or proof; a document. [...] – 3. Data or information in a fixed form that is created or received in the course of individual or institutional activity and set aside (preserved) as evidence of that activity for future reference. [...] RT: data record, document, information, non records, papers, publication, record copy, recordation [...]”	(PEARCE-MOSES, 2005, p.326)	1 obra escrita ou impressa
TRADUÇÃO		2 natureza legal ou oficial [pode ser usada como evidência ou prova]
1. Obra escrita ou impressa, de natureza legal ou oficial, que pode ser usada como evidência ou prova; um documento. [...] –3. Dados ou informações de forma fixa que são produzidos ou recebidos no decurso de uma atividade individual ou institucional e reservados (preservados) como evidência dessa atividade para referência futura. [...] Termos relacionados: [data record, document, information, non records, papers, publication, record copy, recordation] [...] (tradução nossa).		3 dados ou informações de forma fixa
		4 produzidos ou recebidos no decurso de uma atividade
		5 preservado como evidência para referência futura
		6 termos relacionados: data record, document, information, non records, papers, publication, recordcopy, recordation

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao termo “case papers/files” citado como equivalente ao termo “dossiê” pelo DIBRATE (ARQUIVO NACIONAL, 2005), julgamos pertinente realizar a coleta e análise

unicamente do termo “*case file*” por entendermos ser este termo suficiente à equivalência que esse dicionário teve a intenção de estabelecer.

Quadro 7: Ficha de coleta e análise do termo “*case file*”

TERMO: <i>case file</i>			
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS	
“A folder or other file unit containing material relating to a specific action, event, person, place, project, or other subject. Sometimes referred to as a Project file or Dossier.”	(EVANS et al., 1974, p.418)	1	uma pasta ou outra unidade de arquivamento
		2	material relacionado a uma ação, evento, pessoa, local, projeto ou outro assunto específico
3		algumas vezes chamado de [pasta] de projeto ou dossiê	
TRADUÇÃO			
“Uma pasta ou outra unidade de arquivamento contendo material relacionado a uma ação, evento, pessoa, local, projeto ou outro assunto específico. Algumas vezes chamado de [pasta] de projeto ou dossiê.” (tradução nossa).			
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS	
“A collection of documents (a file) relating to a particular investigation or in support of some administrative action. DF: dossier; Syn: transactional file; RT: subject file” ⁴	(PEARCE-MOSES, 2005, p.62)	1	um conjunto de documentos
		2	relacionados a uma investigação específica ou em apoio a alguma ação administrativa
3		distinguir de: dossiê; sinônimo: [pasta] transacional; termo relacionado: [pasta] de assunto. [...]” (tradução nossa).	
TRADUÇÃO			
“Um conjunto de documentos (um arquivo) relacionados a uma investigação específica ou em apoio a alguma ação administrativa. Distinguir de: dossiê; Sinônimo: [pasta] transacional; Termo relacionado: [pasta] de assunto. [...]” (tradução nossa).			

Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante ressaltar ainda que ambas as definições acima citam o termo “*dossier*”, com a diferença de que a primeira assume que “*case file*” pode ser chamado de “*dossier*” em alguns momentos e a segunda afirma que deve-se distinguir esses termos. Nesse sentido, explicitamos abaixo a coleta e análise do termo “*dossier*” em cada uma das obras.

Quadro 8: Ficha de coleta e análise do termo “*dossier*”

TERMO: <i>dossier</i>			
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS	
“An accumulation of documents in a folder or other file unit, concerned with the same purpose and gathered together to give information about a real or corporate person. The term is sometimes applied to a case file or	(EVANS et al., 1974, p.421)	1	reunião de documentos [em uma pasta ou unidade de arquivamento]
		2	para fornecer informações sobre uma pessoa física ou jurídica

⁴ “Os arquivos de casos [*case files*] são algumas vezes chamados de arquivo de projeto [*project file*] ou, no Canadá, um arquivo transacional [*transactional file*]. Também chamados de dossiês, embora esse termo tenha um caráter mais geral de arquivo [*file*]. Os arquivos de casos são frequentemente encontrados no contexto de agências de serviços sociais (público e privado) e em documentos do Congresso. Exemplos incluem investigações criminais, prontuários e documentos funcionais. Os tipos de documentos agrupados em arquivos de caso tendem a possuir as mesmas categorias de informações sobre cada caso.” (PEARCE-MOSES, 2005, p.62, tradução nossa).

<i>a particular transaction or proceeding. See also CASE FILE.</i> "			
TRADUÇÃO			
"Uma reunião de documentos, em uma pasta ou outra unidade de arquivamento, relacionados ao mesmo objetivo e reunidos para fornecer informações sobre uma pessoa física ou jurídica. Algumas vezes, o termo é aplicado a um <i>[case file]</i> ou a uma transação ou procedimento específico. Ver também <i>[CASE FILE]</i> ." (tradução nossa).		3	algumas vezes aplicado a um <i>[case file]</i> ou a um procedimento específico
		4	remissiva "ver também" para o termo " <i>case file</i> "
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS	
<i>"A group of documents assembled to provide information about a specific topic. DF: case file; RT: file. [...]"⁵</i>	(PEARCE-MOSES, 2005, p.132)	1	grupo de documentos
TRADUÇÃO		2	fornecer informações sobre um assunto específico
Um grupo de documentos reunidos para fornecer informações sobre um assunto específico. Distinguir de: <i>[case file]</i> ; Termo relacionado: <i>[file]</i> [...] (tradução nossa).		3	distinguir de: <i>[case file]</i> ; termo relacionado: <i>[file]</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destarte, por meio da coleta e análise dos termos "*file*", "*record*", "*case file*" e "*dossier*", defendemos que as equivalências na terminologia americana para os termos "dossiê" e "processo", através das próprias definições dos dicionários de Camargo e Bellotto (1996) e do Arquivo Nacional (2005), que podem ser mais adequadas, expressam-se no quadro 9.

Quadro 9: Proposta de equivalência com a terminologia americana

	CAMARGO E BELLOTTO (1996)	ARQUIVO NACIONAL (2005)
dossiê	<i>dossier, file</i>	<i>case file, file</i>
processo	<i>file</i>	<i>File</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como se pode observar, ignoramos a equivalência do termo "*record*" para o termo "dossiê" preconizada por Camargo e Bellotto (1996) por acreditarmos que tal termo, em suas definições, não é suficientemente equivalente ao "dossiê".

Ainda, concluímos que o termo "*file*" pode ser designado ao termo "processo" por, na terminologia americana, referir-se a uma unidade classificatória e descritiva. Contudo,

⁵ "Dossiê" conota informações coletadas propositalmente de várias fontes, ao contrário de documentos em uma coleção orgânica resultante de atividades rotineiras. Em alguns casos, o 'dossiê' pode ser usado de forma intercambiável com o arquivo *[file]* no sentido de um arquivo de caso *[case file]*. Não é equivalente a uma pasta de arquivos ou outro recipiente; um dossiê pode estar alojado em várias pastas ou outros recipientes." (PEARCE-MOSES, 2005, p. 132, tradução nossa).

compreendemos que a equivalência desse termo americano pode também ser possível ao termo “dossiê”, cabendo assim uma análise contextual no ato da tradução de um texto em inglês americano para o português brasileiro.

2.2 Terminologia arquivística francesa

Em relação à terminologia francesa encontramos os termos, no quadro que se segue, destacados como equivalentes de acordo com cada um dos dicionários brasileiros explorados nessa pesquisa.

Quadro 10: Equivalência em terminologia francesa

	CAMARGO E BELLOTTO (1996)	ARQUIVO NACIONAL (2005)
dossiê	<i>dossier</i>	<i>dossier; dossier de documentation; dossier individuel; dossier d'affaire</i>
processo	<i>dossier</i>	não consta equivalência

Fonte: Elaborado pelos autores.

As obras terminológicas francesas cujos termos “*dossier*” e “*dossier individuel/d'affaire*” serão alvos de coleta e análise⁶ encontram-se expressas nos quadros 1 e 2.

No tocante ao termo “*dossier*” explanamos a ficha terminológica abaixo.

Quadro 11: Ficha de coleta e análise do termo “*dossier*”

TERMO: <i>dossier</i>		
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
<i>“Ensemble de documents constitué soit organiquement par l’administration d’origine, soit par regroupement lors du classement aux archives. [...]”</i>	(WALNE, 1988, p.66)	1 conjunto de documentos [constituído organicamente]
TRADUÇÃO <i>“Conjunto de documentos constituídos organicamente seja pela administração de origem, seja por reagrupamento durante o ordenamento nos arquivos. [...]” (tradução nossa).</i>		2 seja pela administração de origem, seja por reagrupamento
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
<i>“Ensemble organisé de documents liés entre eux par leur objet ou leur usage, constitué au cours d’une période donnée définie par les date d’ouverture et date de clôture au dossier. [...]”⁷</i>	(CHABIN, 2010, p.15)	1 conjunto de documentos [relacionados por finalidade ou uso]
TRADUÇÃO <i>“Conjunto composto de documentos relacionados entre si por finalidade ou uso, constituídos durante um determinado período definido pela data de abertura e</i>		2 <i>constituídos durante um determinado período definido pela data de abertura e pela data de fechamento</i>

⁶ O termo “*dossier de documentation*” não foi localizado em nenhuma das obras francesas estudadas.

pela data de fechamento do dossiê. [...]” (tradução nossa).		
---	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Chabin explica ainda, sobre o “*dossier*” que

Teoricamente existem dois tipos de dossiês principais: 1. **O dossiê ‘solidário’** [*dossier « solidaire »*], que é composto por peças ou documentos intimamente relacionados entre si pelo caso/ação que dizem respeito, em uma relação do tipo ‘documento principal’ / ‘documentos comprobatórios’; no que se refere ao risco, o dossiê de solidariedade deve ser gerenciado como um todo indivisível; 2. **O dossiê ‘documental’** [*dossier « documentaire »*] que reúne os documentos produzidos pelo autor do dossiê, mais frequentemente coletado de várias fontes para esclarecer um problema. (CHABIN, 2010, p.15, tradução nossa, grifos nossos).

O quadro 12 expressa a coleta e análise para o termo “*dossier individuel / dossier d'affaire*” na obra de Walne (1988).

Quadro 12: Ficha de coleta e análise do termo “*dossier individuel/dossier d'affaire*”

TERMO: <i>dossier individuel/dossier d'affaire</i>		
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
“ <i>Dossier composé de documents concernant une affaire, un événement, une personne, un lieu ou tout autre sujet individuel. Voir par exemple DOSSIER DE PERSONNEL. [...]</i> ”	(WALNE, 1988, p.31)	1 composto por documentos
TRADUÇÃO		
“Dossiê composto por documentos relacionados a um caso, um evento, uma pessoa, um local ou qualquer outro sujeito individual. Ver, por exemplo, dossiê pessoal. [...]” (tradução nossa).		2 relacionados a um caso, um evento, uma pessoa, um local ou qualquer outro sujeito individual
		3 ver, por exemplo, “dossiê pessoal”

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao “*dossier de personnel*”, temos a ficha terminológica a seguir.

Quadro 13: Ficha de coleta e análise do termo “*dossier de personnel*”

TERMO: <i>dossier de personnel</i>		
CONTEXTO	REFERÊNCIA	CARACTERÍSTICAS
“ <i>Dossier tenu par un organisme pour chacun de ses employés et constitué de pièces relatives à leur situation personnelle et familiale, leur carrière administrative et leur manière de servir.</i> ”	(WALNE, 1988, p.115)	1 dossiê mantido por uma organização [para cada um de seus funcionários]
TRADUÇÃO		
“Dossiê mantido por uma organização para cada um de seus funcionários e composto de documentos relacionados à sua situação pessoal e familiar, sua carreira administrativa e sua maneira de servir.” (tradução nossa).		2 composto de documentos relacionados à sua situação pessoal e familiar, sua carreira administrativa e sua maneira de servir

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, através da análise acima realizada, propomos equivalências para os termos “dossiê” e “processo”, por meio da relação com as definições desses termos nos dicionários de Camargo e Bellotto (1996) e do Arquivo Nacional (2005), apontadas no quadro 14.

Quadro 14: Proposta de equivalência com a terminologia francesa

	CAMARGO E BELLOTTO (1996)	ARQUIVO NACIONAL (2005)
dossiê	<i>dossier documentaire, dossier de personnel</i>	<i>dossier individuel, dossier d'affaire</i>
processo	<i>dossier, dossier solidaire</i>	<i>dossier, dossier solidaire</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cabe explicar, por fim, que abandonamos a concepção de “*dossier de documentation*” apresentada como equivalente ao termo “dossiê” pelo DIBRATE (ARQUIVO NACIONAL, 2005) por não ter sido possível localizar, nas obras pesquisadas, definição para este termo em francês.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pôde ser observado, nos propusemos a desenvolver um levantamento de termos sinônimos, correlatos ou equivalentes aos termos “dossiê” e “processo” na terminologia arquivística estrangeira, tendo como base inicial os termos apontados como equivalentes pelos próprios dicionários brasileiros que aqui estudamos.

Nessa linha de raciocínio, o primeiro aspecto que merece nossa atenção diz respeito à desconformidade nas equivalências estabelecidas pelos dicionários, quando comparadas. Isso significa que, por exemplo, enquanto o dicionário de Camargo e Bellotto (1996) reconhece o termo “*file*”, da terminologia americana, como equivalente para o termo “processo”, nota-se a ausência dessa mesma equivalência no dicionário do Arquivo Nacional (2005), para o qual parece não existir um termo possível de ser associado nesse caso. Contudo, ainda tratando sobre a terminologia americana, percebemos que o mesmo termo “*file*” também é tido como correspondente para o termo “dossiê” para Camargo e Bellotto (1996).

A problemática apontada acima pode vir a refletir um grave problema na tradução de textos especializados na área, ou ainda, na própria comunicação entre os especialistas. Contudo, sobre esse aspecto, vale lembrar que, conforme já citado,

Chegar à unificação é bastante complexo, porquanto **serem as práticas arquivísticas bastante marcadas pelas tradições culturais e administrativas de cada país** e é por isso que às vezes é difícil traduzir termos arquivísticos de uma para outra língua, ao ser freqüente que as mesmas palavras não se referem sempre a realidades parecidas ou equivalentes e também porque se

tem usado com excessiva frequência termos específicos de outras disciplinas. (HEREDIA HERRERA, 1988, p. 168 *apud* BELLOTO, 2007, p. 54, grifo nosso).

Aplicando então essa citação ao contexto dos termos que aqui foram trabalhados, compreendemos que, muito embora tenhamos nos esforçado para traçar propostas de equivalências aos termos “dossiê” e “processo” nas terminologias americana e francesa (amparando-nos em um ponto de vista alicerçado da definição para o termo), reconhecemos que a distinção e uso desses parecem estar muito ligadas a uma peculiaridade própria nos métodos e práticas da Arquivologia, bem como da cultura e da administração brasileiras.

Assim sendo, assumimos que pode ser que não existam termos exatamente sinônimos aos “dossiê” e “processo” nas duas terminologias estrangeiras que investigamos aqui, o que pode ser notado através das próprias definições apresentadas. Apesar disso, advogamos que, ao traçarmos correspondências da forma mais aproximada possível, estamos buscando possibilitar uma maior capacidade na ampliação de ideias e na comunicação entre a terminologia e as práticas arquivísticas brasileiras, com as referidas estrangeiras.

Destarte, dizemos que é muito mais do que questionar “como esse termo é denominado em um dado país?”, mas sim pensar em como encontrar uma melhor proporcionalidade e equidade para a fluidez na comunicação internacional na Arquivologia.

Debruçando-nos novamente sobre a questão da tradução, especificamente quanto a Arquivologia, citamos o exemplo da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)⁸ que, ao basear-se na tradução brasileira da *General international standard of archival description* (ISAD(G)), atribui ao nível 4 de descrição a denominação “dossiê/processo”⁹. Dizemos então que a NOBRADE se baseia na ISAD(G), pois na parte introdutória dessa norma cita-se que

A NOBRADE **não é uma mera tradução das normas ISAD(G) e ISAAR(CPF)**, que já existem e estão publicadas. Seu objetivo, ao contrário, consiste na adaptação das normas internacionais à realidade brasileira, incorporando preocupações que o Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA) considerava importantes, porém, de foro nacional. (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p.9, grifo nosso).

⁸ Justificamos que, embora a NOBRADE não tenha sido citada em outro momento ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, esta norma é um perfeito exemplo a ser citado, na prática arquivística brasileira, possível de ser relacionado com o tema da tradução no interior de uma mesma área de especialidade.

⁹ “Considera-se a existência de seis principais níveis de descrição, a saber: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). São admitidos como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível3,5).” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006, p.11).

Contudo, a referida norma utiliza-se do nível “dossiê/processo” como nível que preconiza o “item documental”, bem como é utilizado na tradução brasileira da ISAD(G). O detalhe, portanto, é que na versão original dessa norma internacional, em língua inglesa, adota-se, no mesmo nível de “dossiê/processo”, o termo “*file*”.

O que podemos apreender sobre esse aspecto, sem nos apegar a detalhes minuciosos, é que o uso dos termos “dossiê” e “processo” como distintos parece ser uma cultura especificamente brasileira, já que a partir da definição de “*file*”¹⁰ para a ISAD(G) é perfeitamente possível equivaler esse termo inglês com ambos os termos em português. Assim, conseguimos entender que, ao que parece, tanto o grupo de trabalho responsável pela tradução brasileira da ISAD(G) quanto o Conselho Nacional de Arquivos, com a NOBRADE, esforçaram-se para melhor adaptar tais normas a realidade arquivística no Brasil quando se preocuparam em definir “dossiê/processo” como ambos equivalentes a “*file*”.

Todavia, especialmente quanto a NOBRADE, cabe citar que tal norma apresenta definições, separadamente, para os termos “dossiê” e “processo” e que essas definições são as mesmas da obra “Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística” (ARQUIVO NACIONAL, 2004), com a diferença de que na NOBRADE já se utiliza a remissiva “ver também” no termo “dossiê” para o termo “processo”, mas não ao contrário, fato que não é observado na obra do Arquivo Nacional do ano de 2004.

As perguntas que permeiam nossa percepção a partir do narrado acima são: “Se a própria NOBRADE reconhece “dossiê” e “processo” como objetos distintos, por qual motivo ambos se encontram no nível de descrição 4, permitindo assim uma compreensão de que dizem respeito ao mesmo objeto?”, e ainda: “Se a NOBRADE é adaptada à realidade brasileira, por que os objetos “dossiê” e “processo” não foram tratados em níveis distintos, refletindo assim uma melhor compreensão de que se tratam de duas unidades diferentes?”. Dessa maneira, assinalamos que não pretendemos aqui buscar respostas específicas para tais perguntas, porém, acreditamos que essas podem refletir questões quanto ao uso dos termos “dossiê” e “processo” que vão além das práticas de gestão arquivística e chegam também às práticas nos arquivos permanentes.

¹⁰ “Uma unidade organizada de documentos agrupados para uso corrente pelo produtor ou no processo de organização do arquivo, porque se relacionam ao mesmo assunto, atividade ou transação. Um [*file*] geralmente é a unidade básica dentro de uma série documental.” (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2000, p.10, tradução nossa).

Não obstante, vale ressaltar que a citação da NOBRADE na presente seção visou, unicamente, exemplificar o ponto crucial de discussão dessa subseção: a tradução terminológica e o fato de o uso dos termos serem marcados pelas tradições culturais e administrativas de cada país, sendo, portanto, algo completamente individual e particular em cada contexto.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. A Terminologia das áreas do saber e do fazer: o caso da arquivística. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 47-56, jan./dez. 2007.

CABRÉ, Maria Teresa. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado de Cultura, 1996.

CHABIN, Marie-Anne. **Nouveau glossaire de l'archivage**. Paris: Archimage 17, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019.

EVANS, Frank B. *et al.* A basic glossary for archivists, manuscript curators and records managers. **The American Archivist**, Chicago, v. 37, n. 3, p. 415-433, jul. 1974.

HEREDIA HERRERA, Antonia. Terminología archivística. In: HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística: teoría y practica**. Sevilla: Diputación Provincial, 1988.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **ISAD(G): General international standard of archival description**. Ottawa: Secretariat of the ICA Ad Hoc Commission on Descriptive Standards, 2000.

KRIEGER, Maria Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. **Manual de Terminologia**. Canadá: Departamento de Tradução do Governo Canadense, 2002. Disponível em:

<https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>.
Acesso em: 02 out. 2019.

PEARCE-MOSES, Richard. **A Glossary of Archival and Records Terminology**. Chicago: Society of American Archivists, 2005.

SIQUEIRA, Jéssica Câmara. **A noção de documento e informação: uma abordagem terminológica**. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

WALNE, Peter (ed). **Dictionary of Archival Terminology: english and french with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish**. 2ed. Munique, Nova Iorque, Londres, Paris: K. G. Saur, 1988. (ICA Handbook Series, v. 7).